

Isabela Berrogain

Em cartaz neste fim de semana, o musical *O anjo das escritas iluminadas* celebra a vida e o legado de Chico Xavier, maior líder espiritual do Brasil. Ao som de 14 músicas originais, tocadas na viola mineira, o espetáculo percorre momentos marcantes da trajetória do médium, desde a infância humilde até as mais de 400 obras psicografadas para famílias enlutadas de todo o Brasil e do mundo. Hoje, amanhã e domingo, o elenco inteiramente brasileiro sobe aos palcos da sala Martins Pena do Teatro Nacional para apresentações às 16h e 20h.

Diretora do espetáculo, Germana Carsten adianta que o público irá conhecer um Chico Xavier “humano e resiliente” por meio da peça. “O musical foca na impressionante capacidade que ele tinha de renúncia e sacrifício em nome de uma missão maior. Levamos ao palco passagens que mostram como Chico enfrentou perseguições e perdas pessoais sem nunca desistir”, diz a também produtora.

A questão escolar, por exemplo, é um dos pontos retratados no espetáculo. “Chico estudou pouco, só até a 4ª série. Teve que trabalhar para ajudar a família, então ele não teve muita oportunidade de estudo, e, mesmo assim, construiu uma obra belíssima, intelectualizada”, destaca o ator Arthur Souza, responsável pelo papel de Bezerra de Menezes, um dos principais mentores espirituais do médium.

“Os cuidados que a mãe e a madrastra tinham com ele, o protegendo dos abusos que sofreu na primeira infância, por parte de uma madrinha, é algo não tão conhecido do público que é retratado no espetáculo”, ressalta Arthur.

Cartas de Chico

Vida e legado de Chico Xavier são celebrados neste fim de semana, com o musical *O anjo das escritas iluminadas*, em cartaz na Sala Martins Pena do Teatro Nacional

SERVIÇO

O anjo das escritas iluminadas

Hoje, às 20h, amanhã, às 16h e às 20h, e domingo, às 16h e às 20h, na sala Martins Pena do Teatro Nacional. Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma on-line Sympla, a partir de R\$ 80. Classificação indicativa livre.



“E também temos uma parte mais leve, cômica, das passagens do Chico, em que ele demonstra as suas dúvidas e os seus medos”, adianta o intérprete de Bezerra de Menezes.

Uma das cenas que o ator destaca é o episódio em que o médium estava em um avião durante uma turbulência e os demais passageiros foram pedir ajuda para que ele cuidasse da aeronave. “Mas Chico também estava com medo e pedindo à Nossa Senhora. Então, fica muito engraçado, todo mundo buscando por ele, enquanto ele também procurava auxílio”, ri Arthur.

“É uma intercalação de histórias mais dramáticas e emocionantes com alguns momentos mais engraçados, em que o homem Chico Xavier, com suas dúvidas, dores e temores, aparece”, define o ator. “Os mais de 400 livros publicados, cartas psicografadas para mães e atendimentos diários de uma comunidade que vinha de dentro e fora do Brasil também estão no espetáculo. Mostramos o quanto ele era sensível a todos aqueles que o buscavam, os recebendo com muito carinho”, acrescenta Arthur.

A música, por sua vez, é o fio condutor da emoção no espetáculo, segundo Germana. “São melodias compostas especialmente para traduzir a sensibilidade da poesia psicografada, transformando a filosofia em arte sonora e facilitando a conexão do público com a história do médium”, explica a diretora. “A trilha sonora propõe o contexto histórico e de vivência da vida de Chico Xavier”, continua Arthur. “Todas as composições são tocadas na viola mineira, trazendo o ambiente de Minas Gerais que sempre o cercou, e que acabam traduzindo o contexto em que ele vivia”, finaliza o ator.